

Ao Presidente do Brasil, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva,

Senhor Presidente,

Estamos a atravessar a mais brutal e dolorosa tentativa de ocupação do século XXI. No processo movido pela África do Sul contra Israel em Haia, o Tribunal Internacional de Justiça anunciou a sua decisão dizendo: "As alegações contra Israel no processo de genocídio foram provadas de forma razoável".

Conscientes da importância da decisão tomada em Haia, há meses que milhões de pessoas em todo o mundo se mobilizam para pôr termo ao terror, à tortura, à morte e à destruição de que são vítimas os habitantes de Gaza. Mas sabemos que este tipo de decisões não vai parar Israel. Porque o que aconteceu até agora mostra que a violência a que assistimos no forte ataque lançado por Israel em outubro não vai parar por si só, se não forem tomadas decisões mais eficazes. À medida que os ataques, a destruição e as deslocações continuam sem parar, o número de mortos em Gaza subiu para 30.228.

Os membros do gabinete de guerra de Israel ficam indignados quando são acusados de genocídio, mas ainda há uma semana os palestinianos foram impiedosamente alvejados quando tentavam chegar à ajuda que estava a ser entregue no norte de Gaza. Foi um massacre. 107 pessoas foram mortas e 760 ficaram feridas. A Organização Mundial de Saúde registou que as forças israelitas mataram mais 193 palestinianos na Faixa de Gaza nas últimas 24 horas e que 10 crianças morreram de fome.

Senhor Presidente,

No dia 18 de fevereiro, V. Exa. afirmou: "O que está a acontecer aos palestinianos na Faixa de Gaza nunca aconteceu em nenhum outro momento da história. De facto, aconteceu, aconteceu quando Hitler decidiu matar os judeus". Consideramos as suas palavras muito importantes. A atitude que demonstrou com estas palavras foi um passo muito importante para fazer cair a cortina da tentativa de genocídio dos ministros da guerra do Estado de Israel, escondendo-se atrás do crime de genocídio cometido pelos nazis, e para mostrar solidariedade para com as pessoas que vivem em Gaza. Depois, V. Exa. deu outro passo muito importante e disse que o que aconteceu "não foi uma guerra, mas um genocídio" e convocou o embaixador israelita para uma reunião. Assim, com este passo para cortar relações com o genocida Israel, V. Exa. deu um dos exemplos mais concretos de solidariedade com o povo de Gaza, independentemente do que possam dizer as grandes potências imperialistas que apoiam este país. Temos a certeza de que este passo concreto que deram, especialmente para isolar Israel na política mundial, ficou na história.

Esperamos que todos os Chefes de Estado, Primeiros-Ministros e Presidentes que são a favor da humanidade se solidarizem com Vossa Excelência perante o facto de ter sido declarado persona non grata por Israel em resultado deste passo, que põe em ação os sentimentos de solidariedade para com Gaza que, estamos certos, crescem cada vez mais entre os trabalhadores, as mulheres e os povos do Brasil.

Sabemos que usará o facto de ser declarados persona non grata por Israel, especialmente neste momento, como uma medalha da paz, como um sinal da sua oposição à ocupação e ao genocídio.

Para o povo de Gaza e para os familiares das pessoas assassinadas, para os vivos, para as crianças, para os idosos e para aqueles que estão encurralados na região de Rafah, aguardando com grande desespero o início da nova vaga de terror israelita, sofrendo e passando fome, V. Exa. é a pessoa que dá o passo concreto de solidariedade em nome do povo que representa.

Em nome do povo anti-guerra de todo o mundo, em nome dos anti-ocupacionistas da Turquia que, desde outubro, fazem campanha em solidariedade com o povo de Gaza e defendem a liberdade da Palestina, agradecemos a si e a todos os brasileiros cujo coração bate por Gaza.

Comité de Coordenação da Plataforma Liberdade para a Palestina  
5 de março de 2024/Istambul